

O MISTÉRIO DA CRUZ

Ir. Neli Faccin, ascj

Querido irmão, querida irmã, saudações no Coração de Jesus!

Neste encontro vamos meditar juntos o **Mistério da Cruz de Jesus**, isto é, o **Mistério da Salvação** que se deu pela obediência de Jesus ao Pai e que acabou passando pela ignomínia da Cruz. Vivemos hoje numa sociedade que busca incansavelmente tudo o que possa garantir a longevidade, o prazer, o bem-estar, a boa vida, e procura afastar tudo quanto possa, de algum modo, causar certo desconforto, sofrimento ou dor. Porém, nós fomos criados e, portanto, a finitude nos alcança trazendo em muitos momentos dor, sofrimento, desconforto...

Um aspecto que refletindo me perguntei foi: quem é que fala sobre o Mistério da Cruz? Você já percebeu que somos nós, os viventes, os cristãos, os mortais? Somos nós porque a partir do conhecimento que a Sagrada Escritura nos dá sobre quem foi Jesus, sua vida, ensinamentos e experiências vividas junto ao grupo por ele escolhido, e as profecias que falaram dele preparando sua vinda, vamos compreendendo que viver é também um mistério. Mal conhecemos o “agora” e já não o temos mais em nosso poder, ele já é passado...

Jesus, obediente ao Pai, veio nos revelar quem é o Pai, falar do Seu amor por nós; veio nos ensinar a sermos filhos do Pai do céu, irmão e irmã de nossos irmãos.

Conhecemos pelos Evangelhos e Cartas dos Apóstolos quais foram os ensinamentos de Jesus: “quem quer vir após mim, tome a sua Cruz e me siga”. Ele não disse para tomar a Cruz que ele daria... Ele diz para tomarmos a nossa Cruz... Somos nós os humanos que ao experimentarmos a dor, o sofrimento, a morte nos perguntamos: Por quê? Por que comigo? Por que para minha mãe... pai... filho... Por que esta cruz? ... O que eu fiz?...

Quando Jesus chamou os Apóstolos para segui-Lo disse que o discípulo não é mais do que o Mestre e que quem desejasse segui-Lo tomasse sua Cruz cada dia... Qual é a minha Cruz? Por que devo carregá-la? Até quando? O que eu fiz para merecer tanto sofrimento...?

Na maioria das vezes o que nos faz sofrer, o que se torna nossa Cruz são as nossas escolhas, a nossa liberdade... nossas vontades.... Outras vezes, assim como

Deus pediu a colaboração de Maria para ser a Mãe de Jesus, de José de aceitar ser pai adotivo de Jesus, aos Apóstolos para serem seus seguidores e anunciadores da Boa Nova, muitos de nós fomos escolhidos para ajudar Jesus na missão de Salvar a humanidade. Como?

Convidando-nos para segui-Lo e imitá-Lo na obediência, na mansidão e na humildade e ajudá-Lo como o Cireneu a carregar a Cruz até o Calvário. Nossas cruzes são os sofrimentos morais, físicos e espirituais que nos atingem quando uma pessoa querida adocece, quando um filho se envolve na droga, no vício, quando um familiar ou amigo se afasta da Igreja, abandona a fé... quando um acidente colhe a vida de nossas pessoas queridas... Estas são as nossas cruzes...

Conhecemos alguns grandes santos que para seguir o chamado do Senhor sofreram muito! Mas quanto bem fizeram, isto é, quanta salvação trouxeram a tantas pessoas, por exemplo: Padre Pio, Santa Rita, Ir. Dulce, Madre Clélia, Santa Bakita e tantos outros... Quantas pessoas se salvaram, se tornaram melhores e até santas graças ao sofrimento aceito e vivido na fé de tantos homens e mulheres que viveram unidos a Jesus, procurando em tudo fazer a vontade de Deus!

Por que dizemos Mistério da Cruz? Por que não há uma cartilha que ensina a todos como fazer para sofrer menos ou melhor... ou para não sofrer... dizemos Mistério, porque através dos sofrimentos de Jesus fomos salvos e porque a fé nos ensina que a Cruz, o sofrimento, a dor, depois da paixão de Jesus, quando vividos em união com Ele, tem o poder de salvar, de remir, de nos tornar melhores, mais fiéis a Deus, mais fortes diante das tentações que o mundo nos oferece. Compreendemos então que o sofrimento nos cura e nos salva. Que a Cruz se torna graça, misericórdia...

Para lembrarmos sempre da força e do poder transformador e purificador da Cruz, traçamos sobre nós o sinal de nossa salvação, o Sinal da Cruz; sinal que nos identifica como seguidores de Jesus Cristo...

Por que a sexta-feira santa nos fala tanto? Por que a paixão de Jesus nos atrai para Ele? Porque nos sentimos compreendidos por Ele, amados por Ele, confortados por Ele...

Quero encerrar esta consideração com algumas expressões de nossa Fundadora, a Bem-Aventurada Clélia Merloni, que viveu uma vida de sofrimentos,

mas os viveu na esperança de realizar o que o Coração de Jesus lhe pediu: **fundar uma congregação em honra do seu Coração Divino:**

“Eu sofro, ó meu Doce Salvador; a minha vida é vida de cruz, os meus dias são dias de aflição, e o meu coração é um oceano de amarguras; todos os meus passos são semeados de espinhos; os meus momentos são, quase todos, enumerados pelos meus suspiros, pelas minhas lágrimas... [...] Meu amado Redentor, Vós conheceis qual é a minha debilidade, pois só o nome da palavra sofrimento e de Cruz me repugna e me estremece...

Vós quereis que ao invés de me lamentar, eu louve a Vossa infinita misericórdia... Vós quereis que eu as torne motivos de salvação, através do meu modo de recebê-las... Pois bem, meu Jesus, deste este momento, eu Vos ofereço todos os meus sofrimentos, com o coração submisso e resignado...

Eu Vos ofereço os meus sofrimentos, com o coração contrito e humilhado...
Eu Vos ofereço os meus sofrimentos, com o coração reconhecido e arrependido...

Eu os recebo, com gratidão, como tantos outros benefícios e tantos meios de salvação...

Eu Vos ofereço as minhas penas, com um coração confiante...

Sede sempre bendito, ó meu adorável Salvador! Eu encontrei no Vosso Coração, um asilo... nele eu quero morar por todos os dias que me restam, mesmo que eles sejam tristes e aflitos...” (O Diário – A mulher do perdão. p. 95-97).